



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

NO PALÁCIO DO CATETE, QUANDO DA
ASSINATURA DA DECLARAÇÃO RELATIVA AO
TRATADO DE AMIZADE E CONSULTA ENTRE
O BRASIL E PORTUGAL.

Senhor Presidente Craveiro Lopes,

O auspicioso acontecimento, que é a troca de conclusões entre as comissões instituídas em Portugal e no Brasil para estudar as medidas adequadas à execução do Tratado de Amizade e Consulta, coroa-se e completa-se na declaração conjunta que ora tenho a honra de firmar com Vossa Excelência. 465

Criando a Comissão Mista Brasil—Portugal, destinada ao exame e ajustamento daquelas conclusões, segundo os legítimos interesses das duas comunidades, o governo de Vossa Excelência e o meu governo demonstram firmemente que não querem ver o pacto firmado em novembro de 1953 como simples eco de vagas idealidades e aspirações. Querem, e tudo farão para consegui-lo, que êsse pacto entre a operar de modo efetivo, produzindo imediatos e concretos resultados. 466

Nas gratas horas passadas em Portugal, como Presidente eleito, tive a honra de trocar idéias com Vossa Excelência e com o preclaro Presidente do Conselho, Doutor Oliveira Salazar, sôbre muitos dos problemas que interessam em comum às nossas pátrias. Naquela ocasião, prometi a mim mesmo que não terminaria os dias do meu governo, sem antes ter dado, no que compete ao Brasil, todos os passos para integral cumprimento dêsse Tratado de raízes tão profundas no sentimento das duas nacionalidades. Tratado cuja importância avultará à medida que se dilatar, entre as nações civilizadas, o prestígio a que fazem jus os povos de língua portuguesa, não apenas pelo seu cresci- 467

mento demográfico e pelas riquezas que detêm nos seus vastos territórios, mas principalmente pelo ideal de paz e de fraternidade de que se fizeram paladinos.

468 Não poucas são as dificuldades que têm de ser vencidas para inteiro cumprimento do compromisso que nossos povos assumiram no magno ajuste. Mas tão veemente é, entre portugueses e brasileiros, o desejo de dar-lhe execução, tão alto é o objetivo visado, tão amplos horizontes vem o Tratado descortinar à comunidade luso-brasileira, que nenhum obstáculo, nenhuma diversidade, nenhuma particularidade local será suficientemente poderosa para prevalecer sôbre a idéia-fôrça, a vontade em marcha, que êsse pacto representa.

469 A Comissão portugêsa e a brasileira desempenharam devotadamente a sua tarefa. Cabe, agora, à Comissão Mista ultimar a obra, sugerindo, em instância superior, providências que venham dar pronta eficácia ao Tratado. Estou certo, Senhor Presidente, de que essa nova comissão irá trabalhar com o mesmo fervor e discernimento das que a precederam. Estou certo de que uma superior compreensão dos fins que nos propomos — e que, pela sua magnitude, nos convidam a mirar longe e alto — permitirá aos representantes dos dois países remover todos os tropeços, superar todos os óbices.

470 A fôrça dêsse Tratado de Amizade e Consulta reside precisamente em que não consiste num frio pacto, numa artificiosa construção de chancelarias. Antes de revestir o caráter de compromisso, preexistia êle como criação afetiva, como ideal longamente acarinhado na sensibilidade dos dois povos. Anseios recíprocos por uma união mais estreita, veementes e fraternos apelos partiam de um e de outro lado do Atlântico, no afã de sobrepujar distâncias e particularismos e vincular mais estreitamente o mundo criado pelo arrôjo lusiada.

A comunidade luso-brasileira, agora projetada como entidade política em instrumento diplomático de extraordinárias conseqüências, existia, pois, há muito, como realidade espiritual, a que a estrutura jurídica que se esboça apenas vem dar forma objetiva, na esfera das relações entre os dois Estados. Na verdade, jamais se quebraram os vínculos afetivos entre a antiga Metrópole e a Pátria que nasceu de seus flancos. As inevitáveis dissensões da época de nossa emancipação política não tiveram maior profundidade que uma rusga de família. Em breve se desfizeram e um irreprimível impulso de fraternidade passou a enlaçar as duas pátrias. Portugêses nunca cessaram de vir para o Brasil e aqui ajudar-nos a construir uma grande civilização de raízes portuguesas e cristãs. E brasileiros jamais deixaram de acolher os portugêses como irmãos, como consanguíneos, como camaradas que se sentem presos por algo mais forte que a comunidade de idioma, e que é a comunhão de valores morais e espirituais, a coincidência de sentimentos diante do mundo, a mesma humana compreensão das coisas, o mesmo estilo de vida. Portugêses e brasileiros temos uma só alma nacional e nosso desejo de união é nostalgia da primitiva unidade. Vinculando-nos tão fortemente no plano internacional, não fazemos mais que reunir e soldar os fragmentos dessa mesma alma coletiva, que se dispersou na admirável epopéia da expansão lusíada no mundo.

Na pessoa de Vossa Excelência, Senhor Presidente, quero saudar neste histórico momento a gloriosa Nação Portuguesa, de que Vossa Excelência é lídimo representante, pelas suas nobres virtudes de cidadão e de homem de Estado. A presença de Vossa Excelência a este ato é mais um testemunho da perfeita concórdia de sentimentos, hoje, mais do que nunca, existente entre portugêses e brasileiros — que, impelidos por generosas aspirações e altos desígnios, prosseguem, de mãos dadas, a épica jornada de seus maiores.